
PARABÉNS MULHER PRESBITERIANA

Orai sem cessar (1 Ts 5.17)



Queridas, amadas e preciosas irmãs presbiterianas
Parabéns pelo Dia da mulher presbiteriana!

Desejo a cada uma mulher presbiteriana, as mais ricas e copiosas bênçãos vindas do Trono Divino, e que essas bênçãos alcancem seus queridos da família e da Igreja. Em Tudo, sejam todas largamente favorecidas pela Graça e a Misericórdia do Senhor.

Empenho as minhas orações a favor de todas, e tudo isso na dependência de Nosso Senhor Jesus, o Autor e Consumador da Fé.

Irmãs queridas a Palavra de Deus nos diz: “Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios”. (Pv 27.2)

Elenco a seguir como forma de homenagear a mulher presbiteriana, algumas palavras, inclusive algumas de relatos históricos e outras de testemunhos pessoais de pastores presbiterianos.

Trago a seguir alguns comentários bondosos de alguns pastores, sobre o memorável Dia da mulher presbiteriana:

O Reverendo Adão Carlos do Nascimento, escreve em sua homenagem ao “Dia da mulher presbiteriana”:

“Hoje, segundo domingo de fevereiro, é o Dia da Mulher Presbiteriana. A data desta comemoração foi escolhida em homenagem à dona Cecília Rodrigues Siqueira, **uma das mais brilhantes mulheres presbiterianas**. No II Congresso Nacional das Sociedades Auxiliadoras Femininas, realizado no Rio de Janeiro, em 1954, dona Cecília, **com a saúde abalada, entregou o cargo de Secretária Geral do Trabalho Feminino**. Há quinze anos ela vinha exercendo esse cargo com dedicação e brilhantismo. E as congressistas resolveram homenageá-la instituindo o Dia da Mulher Presbiteriana, a ser comemorado no dia 2º domingo de fevereiro, pela proximidade do seu aniversário. Dona Cecília nasceu na praia de Lucena, Estado da Paraíba, no dia 14 de fevereiro de 1885. Formou-se professora na Escola Americana, em Recife, Estado de Pernambuco. Casou-se com o Rev. Cícero Siqueira, no dia 2 de fevereiro de 1917, em Garanhuns. Em 1929 a família Siqueira transferiu-se para Alto Jequitibá, onde o Rev. Cícero assumiu o pastorado da Igreja Presbiteriana daquela cidade e, mais tarde, a direção do Colégio Evangélico. Dona Cecília e Rev. Cícero foram grandes educadores. O Colégio Evangélico de Alto Jequitibá, dirigido por eles, se tornou uma das mais importantes escolas de Minas Gerais. Muitos alunos daquela escola, educados aos pés do Rev. Cícero e de dona Cecília,

ocuparam postos de relevância em nosso país. **Por isso, dona Cecília foi homenageada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais com o título de Cidadã Mineira; e pelo Governado do Estado com a Medalha Tiradentes, uma das mais importantes condecorações concedidas pelo governo mineiro.** Mas Dona Cecília destacou-se ainda mais como líder nacional das mulheres presbiterianas. Nos 15 anos em que ocupou o cargo de Secretária Geral do Trabalho Feminino, ela prestou relevantes serviços à Igreja Presbiteriana. O Seminário Presbiteriano de Campinas, por exemplo, **“deve a instalação de seu refeitório à corajosa campanha financeira que ela empreendeu entre as senhoras presbiterianas”**. No dia da inauguração do refeitório, dona Cecília foi convidada para descerrar a placa, onde – com emoção – leu: **“Homenagem às senhoras da Igreja Presbiteriana do Brasil cujo magnífico esforço tornou possível a instalação deste refeitório – 1950”**. Dona Cecília Siqueira partiu para estar com o Senhor no dia 15 de outubro de 1968. Mas outras mulheres se levantaram para continuar sua magnífica obra. “A quem honra, honra!” segundo domingo de fevereiro – com muita justiça! – Dia da Mulher Presbiteriana. Rev. Adão Carlos do Nascimento. Fonte – (Ano LXVII – N° 2.709 – 12 de fevereiro de 2017 – www.primeiraipgv.com.br) - <http://primeiraipgv.com.br/admin/painel/pdf/1002201719087de4f412fe859578b9951c750cbc354f.pdf>

Menciona o Rev. Hédin Charles Mendes, da Igreja Presbiteriana de Guarapuava, ao escrever com base em Atos 12.12, em “Parabéns Mulher Presbiteriana”:

“Ser uma mulher presbiteriana, **é ser referência.** [...] **Tanto Maria, mãe de João Marcos, quanto D. Cecília, foram, em seu tempo e seu lugar, uma referência.** Pedro, o grande apóstolo, sabe onde buscar abrigo e apoio: na casa de Maria. [...] “Essas mulheres são referências para nós ainda hoje como”, *Verdadeiras Auxiliadoras, Irrepressíveis na conduta, incansáveis na Luta, Firmes na Fé, Vitoriosas em Cristo Jesus*”.

Comenta o Reverendo “Vitoriosa também, porque, se o Evangelho chegou até D. Cecília, a até nós, foi porque Deus usou sua dedicação e vida de oração para a salvação de Pedro naquele instante em que nascia a Igreja”. Mulheres Presbiterianas, quem são elas? São referência de verdadeiro cristianismo no mundo. São divisoras de águas. São verdadeiras auxiliadoras, irrepreensíveis na conduta, incansáveis na luta, firmes na fé e vitoriosas por Cristo Jesus. Hoje é um dia especial, é seu dia. Parabéns Mulher Presbiteriana! Rev. Hédin Charles Mendes (Fonte - <http://ipbguarapuava.org.br/?p=217>)

O Reverendo Alderi Souza Matos, faz menção de várias auxiliadoras presbiterianas cujas vidas foram dedicadas ao Senhor inclusive e principalmente em missões, o que nos faz concluir que a mulher presbiteriana é **“uma missionária por excelência”**.

No artigo, "Para Memória Sua": A Participação da Mulher nos Primórdios do Presbiterianismo no Brasil, (https://thirdmill.org/portuguese/60469~9_18_01_4-21-27_PM~para_memoria_sua.htm), o Reverendo Alderi traz à tona opiniões diversas elucidando nomes de valorosas mulheres presbiterianas que auxiliaram na construção do presbiterianismo no Brasil.

“As primeiras mulheres presbiterianas que atuaram no Brasil foram as esposas dos missionários pioneiros. Ainda que nem sempre se dedicassem diretamente ao trabalho evangelístico ou educacional, limitando-se às lides domésticas, eram consideradas como missionárias pelas juntas norte-americanas”.

De Elizabeth Simonton Blackford, o Padre José Manoel da Conceição, “deixou um belo testemunho acerca de Sua muito nobre senhora, Mme. Blackford, cuja alma é o santuário do Espírito de Deus, a primeira palavra que me dirigiu foi um convite para comungar na sua igreja. A surpresa embaraçou-me por um momento... Três grandes nomes, que farão eternamente o objeto de minha gratidão, são inseparáveis da minha conversão e entrada na família cristã. Estes nomes são A. L. Blackford, sua muito nobre senhora e A. G. Simonton. Eis os dignos instrumentos de que quis Deus servir-se para me fazer cristão”.

Sobre **Helen Murdoch Simonton**, Philip Landes registra o seguinte depoimento, dado por William Rankin em sua obra *Missionary Memorials*: [...]. “Era atuante na Escola Dominical, em visitas evangelísticas e em toda obra de amor disponível aos cristãos de Baltimore”.

“Como foi dito, a Igreja Presbiteriana do sul dos Estados Unidos começou a enviar missionários para o Brasil somente em 1869. [...]. Nesses 30 anos, a PCUS enviou ao Brasil cerca de 65 obreiros, dos quais 36, ou seja, pouco mais da metade, foram mulheres. Destas, 23 foram esposas de pastores e as demais educadoras e evangelistas”.

“Os nomes de algumas esposas de obreiros vindos do sul dos Estados Unidos, por ordem cronológica de ingresso no campo missionário, são os seguintes: Mary Brown Morton e Sarah Lightner Lane, respectivamente esposas dos pioneiros de Campinas Revs. George Nash Morton e Edward Lane; Agnes Morton Boyle, esposa do Rev. John Boyle, o desbravador do Brasil central; Mary Hoge Wardlaw, esposa do Rev. DeLacey Wardlaw, pioneiro no Ceará; Rena Humphrey Butler, esposa do Rev. George W. Butler, o "médico amado" de Pernambuco; Kate E. Bias, que veio a casar-se com o Rev. Frank A. Cowan; Katherine Hall Porter, esposa do Rev. William C. Porter, o "missionário de cabelos brancos"; e Susan Carolina Porter Smith, esposa do pioneiro do nordeste, Rev. John Rockwell Smith”.

Algumas são tidas como “ Missionárias Educadoras”. Mary Parker Dascomb e Elmira Kuhl, Charlotte Kemper, Kate E. Bias, Eliza Moore Reed, que também fundou o Colégio Americano de Pernambuco, mais tarde Colégio Agnes Erskine, e lá estudou Dna Cecília Rodrigues. Outras que vieram a partir de 1900: Harriet Greenman, Clara E. Hough, Marcia P. Brown e Phebe Thomas;⁵⁹ da PCUS – Sallie H. Chambers, Carrie M. Cunningham, Blanche Dunlap, Rebecca T. Morrisette, Margaret Henry Youell e Ruth Bosworth See.

Como “ Educadoras Pioneiras da Igreja do Sul”, cita Arianna (Nannie) Henderson, Mary Videau Kirk e Nannie Henderson.

O Reverendo Alderi Matos, lembra também das esposas dos primeiros pastores nacionais (brasileiros e portugueses) citando: Luíza Pereira de Magalhães, esposa do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o primeiro grande líder presbiteriano brasileiro. Alexandrina Teixeira da Silva Braga, esposa de um dos primeiros pastores "brasileiros" (nascido em Portugal), Rev. João Ribeiro de Carvalho Braga, e mãe do grande Erasmo Braga. Maria Fonseca, mais conhecida como Mariquinhas, esposa do Reverendo Álvaro Emídio Gonçalves dos Reis.

Entre as Mulheres das Primeiras Igrejas presbiterianas no Brasil, “Vale observar que, além destas educadoras e evangelistas oficiais, havia também nas igrejas mulheres brasileiras humildes que voluntariamente serviam a causa de Cristo. Júlio A. Ferreira refere-se a **Vitória Maria de Jesus**, uma das primeiras participantes da Igreja do Rio na época de Simonton, que se ocupava da visitação aos lares com objetivos evangelísticos”. Uma família nobre de São Paulo, foi alcançada para o evangelho pela instrumentalidade de uma simples criada, **Inácia Maria Barbosa**, que contribuiu para a conversão de seis filhas de Luiz Antonio de Souza Barros e sua segunda esposa, Dona Felicíssima de Campos.

Finaliza o **Reverendo Alderi de Souza Matos**, mencionando: “Ainda que as experiências dessas mulheres presbiterianas brasileiras em muitos aspectos tenham sido diferentes das de suas correligionárias norte-americanas, todas elas tinham o mesmo ideal de servir ao Senhor de suas vidas nas diferentes circunstâncias em que se encontravam e apesar das limitações que experimentavam como mulheres numa sociedade brasileira ainda marcadamente conservadora, ao final do século dezenove. A todas essas mulheres valorosas, brasileiras e estrangeiras, pobres ou abastadas, bem como a tantas outras cujos nomes não constam deste estudo e nem mesmo foram preservados nos registros históricos, os presbiterianos de hoje devem o seu respeito, gratidão e admiração”.

O **Reverendo Carlos Aranha**, envia uma mensagem alusiva ao Dia da mulher presbiteriana em 6 de fevereiro de 2020, conforme segue:

MULHER PRESBITERIANA - "A QUEM HONRA, HONRA"

O Apóstolo Paulo nos exorta a honrar aqueles que fielmente servem a Deus no exercício dos seus talentos, no testemunho do seu Senhor. Honrar significa reverenciar, tratar com respeito e dignidade, homenagear (Fp 2.29, I Tm 5.17, Rm 13.7). Assim queremos nos dirigir à Mulher Presbiteriana que nesta ocasião está sendo homenageada no calendário da Igreja Presbiteriana do Brasil.

É, portanto, tempo para louvar a Deus pela vida de nossas distintas irmãs, em Jesus Cristo, parabenizando-as com toda a alegria. Elas são parte importante da Igreja. Fiéis servas de Jesus Cristo, adorando ao Deus soberano, atuando com eficiência na Igreja, buscando sem cessar o crescimento na santificação, vencendo o desafio de promover a comunhão entre os irmãos, elas se têm tornado vasos de bênçãos em suas famílias, em seu meio social e em todas as áreas da Igreja, tais como no ensino, no louvor, na evangelização, na ação social.

Também rendemos graças a Deus pela estrutura organizacional sólida, pois através das SAFs, das Federações, das Confederações Sinodais e da Confederação Nacional as mulheres encontram orientação e instrução para suas atividades.

MULHER PRESBITERIANA, receba nosso reconhecimento, respeito e admiração. Que Deus a abençoe sempre! "A quem honra, honra". (Reverendo Carlos Aranha – Pastor Jubilado e Membro da JMN)

Concluindo, mas sem pretensão de encerrar nessas palavras as fontes para as homenagens, porque são inúmeras, e por isso glorificamos a Deus.

Do artigo, "Para Memória Sua": ***A Participação da Mulher nos Primórdios do Presbiterianismo no Brasil, do Reverendo Alderi Souza Matos***, nós extraímos do ponto de vista de ***herança para o Trabalho Feminino, a importante participação e vida de Dna Carolina Smith*** esposa do pioneiro do Nordeste, Rev. John Rockwell Smith, que foi a Primeira Presidente do Trabalho Feminino que originou a SAF.

Não caberiam nessa palavra de homenagem, todos os testemunhos enviados por irmãos, com a finalidade de agradecer a Deus a vida da mulher presbiteriana.

Faz parte da sua origem em Cristo Jesus, nos moldes bíblicos e na forma como os pioneiros do presbiterianismo sonharam e implantaram a nossa amada Igreja Presbiteriana do Brasil, a forma de ser e o estilo de vida de uma auxiliadora presbiteriana.

Ela uma mulher valorosa, serva, polivalente, corajosa, comprometida com Cristo e Sua Obra, dependente de Deus, companheira de seus esposo, esposa submissa, mãe dedicada, que exerce sua feminilidade bíblica, mulher que aproveita as oportunidades para servir, mulher humilde de coração, prudente, alegre no Senhor, mulher de visão, parceira em missões, misericordiosa de coração, obediente e submissa ao Senhor e as autoridades eclesíásticas, cidadã responsável, ordeira, sábia, altruísta, abnegada, destemida, mãe de oração e intercessora de todos, protetora de muitos como Febe, estimada como Pérside, missionária como Priscila, reconhecedora de sua finitude e pequenez, e de que cada dia mais deve se empenhar na busca por uma vida piedosa, consagrada e dedicada ao Senhor, perseguindo o ideal de atingir a estatura de varão perfeito e a santidade, sem a qual, não verá o Senhor, mulher que lê a Bíblia e que ora sem cessar, por isso é chamada de uma santa mulher de Deus, uma mulher virtuosa, “a mulher mais rica de sua cidade”.

Com muito amor e temor no Senhor Nosso Deus na Pessoa Excelsa, Majestosa, Bondosa e Preciosa do Nosso Senhor Jesus Cristo, percebemos na história da mulher presbiteriana, que ela é firmada em Cristo, e é instrumentalizada por Ele como auxiliadora idônea, para dar frutos que permaneçam, e que visem glorificar o Seu glorioso Nome.

Parabéns para todas as mulheres presbiterianas.

Para todas, um abraço e fraterno carinho.

Ana Maria Prado

Presidente da CNSAFs – Quadriênio 2018/2022

